

O ESTADO DE SÃO PAULO

Palocci: 'Não há recessão e País cresce este ano'

Alex Silva/AE

Para ministro, saída é transportar modelo do agronegócio para outras áreas da economia

CONRADO CORSALETTE

O ministro da Fazenda, Antônio Palocci, afirmou que o País não passa por uma recessão e "não há hipótese" de não haver crescimento ainda este ano. A fórmula para isso, esboçada ontem por ele em um debate promovido pela Central Única dos Trabalhadores (CUT), em São Bernardo do Campo, é transportar o modelo bem-sucedido do agronegócio para outras áreas da economia, ou seja, associar financiamento, investimento em tecnologia e desoneração dos bens de capital. "Não há por que não dar certo", disse Palocci. O desafio do governo, segundo o ministro, é saber se essa estratégia pode aumentar o Produto Interno Bruto (PIB) em 5% ou 6% ao ano.

O principal gargalo para o desenvolvimento apontado pelos empresários, a infra-estrutura, não é um problema de curto prazo para o País, afirmou Palocci. Segundo ele, a capacidade ociosa da indústria e do setor elétrico suportam aumento de até 3% do PIB, sem necessidade de novos investimentos. "Mas não vamos esperar crescer os 3% para pensarmos nos gargalos", advertiu o ministro.

As declarações de Palocci foram uma resposta às cobranças sobre o modelo de desenvolvimento para o País, feitas pelos outros debatedores: o presidente da Federação das Indústrias do Estado de

São Paulo (Fiesp), Horácio Lafer Piva, o economista Luiz Gonzaga Belluzzo e o presidente da CUT, Luiz Marinho. O debate fez parte das comemorações dos 20 anos da central.

Provocado por Piva, Belluzzo e Marinho, o ministro disse que o Brasil não está "no fundo do poço", já que as exportações e agropecuária apresentam bom desempenho. "Como falar em recessão com esses setores crescendo?", questionou o ministro. "Sair da crise sem perder PIB já é uma grande notícia", completou, citando países que passaram por crises graves, como México, Malásia e Indonésia, e tiveram retração do PIB. "O que temos é uma assimetria do processo produtivo: empresas que se voltam ao mercado externo têm resultados expressivos, agora

quem atua no mercado interno encontra problemas reais."

De acordo com o ministro, o fim da ameaça da inflação já garante o aquecimento do consumo interno. "Temos de ver a queda da atividade industrial do Brasil na perspectiva de um carro que você está guiando. Olhando no retrovisor, nós temos queda na atividade produtiva. Olhando à frente, você tem uma interrupção dos indicadores que já vinham negativos, uma sequência de redução de juros, o que permitirá sem dúvida a expansão do crédito e a retomada do crescimento econômico."

FMI — Assim como já indicou o presidente Luiz Inácio Lula da Silva, Palocci afirmou ontem que o País pode dispensar um novo acordo com o Fundo Monetário Inter-



Ministro Palocci, no debate em que mostrou otimismo sobre crescimento do PIB: 'Não há por que não dar certo'

nacional (FMI). "O Brasil tem US\$ 48 bilhões de reservas, acho essas reservas seguras, não há dificuldade e não há no horizonte expectativa de problemas que possam comprometê-las." Palocci, no entanto, ressaltou que esse assunto só será discutido em outubro, quando o atual acordo estiver terminando. "O contrato com o Fundo foi importante para o Brasil vencer as restrições graves. Hoje, olhando para frente, vemos as crises vencidas. Segundo ele, na hipótese de renovação do acordo com o FMI, ela será feita em outros termos. "A pauta vai ser diferente."

Palocci reafirmou que a partir de 2005 o governo brasileiro trabalhará com superávits primários anticíclicos. Segundo ele, a medida, que foi proposta pela Lei de Diretrizes Orçamentárias e aprovada pelo Congresso Nacional, nada mais é do que um conceito muito

simples: em momentos de retração econômica, o governo tenderá a fazer mais investimentos e, quando a economia estiver em expansão, a tendência será de aumentar suas reservas. "Vamos fazer rodar a roda da maneira inversa."

Genoino — Na mesma linha de raciocínio do ministro Palocci, o presidente do PT, José Genoino, disse ontem que não há recessão no País. Segundo ele, o que existe é um quadro de dificuldade econômica grave, que vem do governo anterior. Porém, ainda segundo o dirigente, a atividade econômica começa a se recuperar e até o fim do ano o quadro de recuperação da economia estará mais claro.

De acordo com o presidente do PT, o País já recuperou a credibilidade, a inflação está sob controle e há indicadores de investimentos produtivos e crescimento da eco-

nomia. Genoino fez essas declarações num intervalo dos debates do 1.º Seminário de Comunicação e Propaganda Eleitoral do PT.

Genoino contestou informação de que teria havido redução na destinação de recursos para a área social no projeto do Orçamento da União para 2004. "Não houve redução, mas diversificação dos recursos." Ele confirmou informação do ministro do Planejamento, Guido Mantega, de que haverá uma centralização no gerenciamento dos gastos.

Segundo ele, o governo Lula está conseguindo aprovar as reformas (tributária e previdenciária, sobretudo) e continua bem avaliado. "O pior já vencemos: colocar a casa em ordem." (Colaboraram Rita Tavares e Denise Madsen)

■ Mais informações na página 3